
LEIA NESTA EDIÇÃO

1 – Um minuto de Reflexão; 2 – Palestras sobre apicultura destacam necessidade de organização; 3 - Apicultores gaúchos unem-se para superar queda na produção; 4 - Coreano quer vender mel e própolis francanos na Ásia; 5 - Comunicado ABEMEL Gestão 2008-2010; 6 - Instituto promove curso de Manejo Básico de Colméias; 7 - Seminário apícola acontece em fevereiro; 8 – Apicultores gaúchos querem incremento de comercialização; 9 - A sabedoria das abelhas; 10 - Agricultor mostra como produzir conservando a floresta; 10 - Agricultor mostra como produzir conservando a floresta; 11 - Empresa Incubada da Unitins recebe aporte de R\$ 165 mil; 12 – Mel nem tão doce - Produto usado na ação pode ter contaminado a produção, deixando-a imprópria para consumo; 13 – Balanço das exportações brasileiras de mel e produtos apícolas em 2007.

1 – Um minuto de Reflexão

· "Não somos ricos por causa das coisas que possuímos, mas pelo que podemos fazer sem possuí-las." - Immanuel Kant

· "As pessoas influenciam-nos, as vozes comovem-nos, os livros convencem-nos, os feitos entusiasmam-nos." - John Henry Newman

2 – Palestras sobre apicultura destacam necessidade de organização

A Reunião Técnica sobre o Desenvolvimento da Apicultura em Corumbá e Ladário – 2008, realizada na Embrapa Pantanal nesta terça-feira, dia 22 de janeiro, destacou a necessidade de união e organização do setor. A programação começou pela manhã com a apresentação de palestras que foram mostradas em novembro na Feira de Negócios Rurais de Mato Grosso do Sul, em Campo Grande.

Apicultores, assentados e representantes de entidades ligadas ao agronegócio acompanharam a reunião, que foi aberta pelo chefe-geral substituto da Embrapa Pantanal (Corumbá-MS), Unidade da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Thierry Ribeiro Tomich.

Vanderlei Doniseti dos Reis, pesquisador da Unidade, abriu as apresentações retransmitindo a palestra “Apicultura: Gestão e Motivação” do consultor Robson Raad, de Carangola (MG). O enfoque principal foi a necessidade de organização e união entre os produtores para que a atividade se profissionalize no Mato Grosso do Sul.

Ele explicou que a apicultura precisa de políticas públicas favoráveis e destacou que os caminhos para esse apoio incluem organização, associativismo, cooperativismo, compreensão, tolerância, paciência, decisão e que os apicultores tenham vontade de mudar.

O conteúdo da segunda palestra, “Estratégias da Confederação Brasileira de Apicultura”, mostrou a estrutura da CBA (Confederação Brasileira de Apicultura) e detalhes de apiários instalados em regiões variadas, como mangues do Nordeste brasileiro e regiões da Austrália. Originalmente apresentada pelo presidente da CBA, José Cunha, a palestra mostrou imagens que chamaram a atenção, como a de um reboque onde está instalada uma Casa do Mel móvel, que facilita o processamento do mel em extensas áreas. “É uma boa opção para o Pantanal”, disse Vanderlei.

O apicultor Augusto Sousa, que se dedica à apicultura há quatro anos em Corumbá, disse que esse tipo de transferência de conhecimento precisaria ocorrer com mais frequência. “Isso ajuda muito.”

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

No fim da manhã, o gerente de DRS (Desenvolvimento Regional Sustentável) para o Mato Grosso do Sul do Banco do Brasil, Miguel Fernandes Honório, fez uma apresentação sobre sua área de atuação. Ele explicou o conceito de sustentabilidade e afirmou que a apicultura se adequa à produção sustentável.

Criada em maio de 2007, a equipe que trabalha com DRS e agricultura familiar no Estado tem a meta de que cada uma das 73 agências do banco desenvolvam pelo menos uma ação neste sentido. Segundo ele, 34 agências já estão implantando projetos e as demais se encontram em outras fases do processo. “O banco mobiliza parcerias e estabelece ações. O crédito é uma delas, mas também discutimos a comercialização, a questão da assistência técnica, a compra conjunta. Estimulamos a organização”, afirmou.

Ele deu exemplo da produção de mandioca em Anastácio (MS), onde a fabricação da farinha de mandioca é artesanal e não tem condições de competir com a produção industrial. O Banco do Brasil e parceiros estimularam naquela comunidade um trabalho para agregar valor ao produto artesanal, valorizando exatamente esse sistema de produção. “Vamos estudar como valorizar também a apicultura do Pantanal”, disse Honório.

PROJETO

À tarde, o pesquisador Vanderlei apresentou o projeto “Consolidação da Apicultura como Estratégia para a Geração de Renda em Assentamentos Rurais de Corumbá, MS”.

Este projeto foi aprovado recentemente no Macroprograma 6 da Embrapa, que trata do Apoio ao Desenvolvimento da Agricultura Familiar e à Sustentabilidade do Meio Rural. Ele será desenvolvido nos próximos anos na região.

Também foram divulgadas as palestras: "Apicultura: Alta Produtividade", de Robson Raad, e "Comercialização e Organização", elaborada por Armindo Vieira do Nascimento Junior. O evento foi promovido pela Embrapa Pantanal, AAPAN (Associação dos Apicultores do Pantanal), Câmara Setorial Consultiva de Apicultura de Mato Grosso do Sul, Prefeitura de Corumbá, Agraer (Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural) e Sebrae/MS.

Mais informações: Ana Maio - Jornalista – Mtb – 21.928 - Área de Comunicação e Negócios

Embrapa Pantanal, Corumbá (MS) - (67) 3233-2430 –ramal 235 - E-mail: anamaio@cpap.embrapa.br . -

Fonte: <http://www.cpap.embrapa.br> e
<http://www.cpap.embrapa.br/destaques/2008materia4.html>

3 - Apicultores gaúchos unem-se para superar queda na produção

Palestras em Horizontina e São Luiz Gonzaga debatem alternativas de estocagem

Da ASN/RS - Elias Eberhardt - O Rio Grande do Sul é o maior produtor de mel do Brasil com uma produção anual de 7 mil toneladas

Horizontina - Os produtores de mel da região Noroeste do Rio Grande do Sul, que amargaram queda de 50% na produção de mel na primavera de 2007 – período mais importante da safra do ano – decorrente do frio e das chuvas, se reúnem no próximo dia 30 de janeiro, para participar de uma palestra sobre apicultura. O encontro, que irá debater a qualificação do setor na região e seus problemas, ocorrerá às 19h30 na Câmara de Vereadores de Horizontina, a 496 quilômetros de Porto Alegre.

A palestra também será realizada dia 31 de janeiro, às 14 horas, na Associação Comercial e Industrial de São Luiz Gonzaga. Em todo o Estado, foram produzidas cerca de 1,5 mil toneladas na primavera do ano passado, contra as 3 mil toneladas de 2006. O Rio Grande do Sul é o maior produtor de mel do Brasil com uma produção anual de 7 mil toneladas.

As palestras são promovidas pelo Sebrae no Rio Grande do Sul, por meio do Programa Juntos para Competir. O programa, realizado em parceria com a Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul) e Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar/RS), busca organizar e aprimorar as cadeias produtivas do agronegócio no Estado, como a bovinocultura de corte, a suinocultura, a ovinocaprinocultura, a fruticultura, a floricultura, a vitivinicultura, a apicultura e a cultura da cana-de-açúcar e seus derivados.

O evento contará com a participação dos apicultores da Rede Mel Noroeste, em Horizontina, e da Rede Mel Missões, em São Luiz Gonzaga. Entre os temas que serão abordados estão questões relacionadas à importância do associativismo; a qualidade dos produtos, processamento, estocagem, rotulagem, envase, classificação, tipificação e acesso ao mercado consumidor.

De acordo com a gestora do Projeto Pólo Apicultura Noroeste, Eloisa Muxfeld Arns, são esperados cerca de 120 produtores nas duas palestras. Ela explica que o objetivo é oferecer informações sobre as exigências do mercado, do Ministério da Agricultura, e debater soluções para os produtores se adaptarem a essas normas. "Essa é a primeira ação do Juntos para Competir no ano, dentro do projeto pólo de apicultura do noroeste gaúcho", informa a gestora. De acordo com ela, a entidade irá realizar uma série de ações que visam desenvolver o setor durante o ano.

Para o vice-presidente da Federação dos Apicultores do Rio Grande do Sul (Fargs), Silvio Lengler, que ministrará as palestras, o setor enfrenta problemas que precisam ser resolvidos urgentemente. "Hoje os produtores não estão preparados para oferecerem o mel nas quatro estações, prejudicando o faturamento e o desenvolvimento do setor", avalia.

Conforme ele, os apicultores devem, por exemplo, estocar o mel para vender no inverno, época de maior procura do produto e menor oferta. "Para isso, ele deve conhecer e aperfeiçoar todos os processos da cadeia produtiva e se adequar às normas de qualidade do Ministério da Agricultura", afirma. Silvio prevê ainda, aumento de 40% a 50% no valor do mel no inverno, em virtude da baixa na safra da última primavera, decorrente do frio e das constantes chuvas na região.

Serviço: Assessoria de Comunicação do Sebrae/RS - (51) 3216-5165 ou (51) 3216-5182 - Central de Atendimento ao Cliente do Sebrae/RS - (51) 3216-5006 - Sebrae Noroeste - (55) 3332-6488

Fonte: WebApacame - ASN (Agência Sebrae de Notícias) - 25/01/2008

4 - Coreano quer vender mel e própolis francanos na Ásia

Tiago Brandão/Comércio da Franca - Abdalla Neto, da Fauna & Flora mostra produtos para o coreano David Kim e o intérprete Carlos Nascimento.

O coreano David Kim, 54, agente de exportação, vive no Brasil há cinco anos. Ele trabalha com couro, mas depois de conhecer os produtos feitos com mel e própolis pela empresa Fauna & Flora, de Franca, está decidido a investir em outro filão. A partir de março próximo, pretende iniciar a venda das mercadorias francanas em Seul, na Coreia do Sul. A intenção do estrangeiro é faturar US\$ 2 milhões por ano com as vendas dos produtos.

As negociações com a Fauna & Flora começaram em maio de 2007 e só agora estão sendo finalizadas. "Na cultura oriental, é muito comum o consumo deste tipo

de produto como preventivo. Lá, gasta-se muito para preservar a saúde. Outros países produzem essas mercadorias, mas acredito que a de Franca tem muito potencial, pois o Brasil é conhecido por sua fauna e flora fortes, com itens selecionados”, disse David.

A empresa tem 13 anos e produz potes de mel, própolis em spray, pastilhas e em gotas, no Jardim Alvorada. Há planos de ampliar o rol de produtos. “Pretendemos iniciar em março a fabricação de cosméticos a base de mel”, disse Abdalla Dagher Neto, proprietário da Fauna & Flora. As mercadorias são vendidas em mais de cem cidades do interior paulista. O coreano abre as exportações do grupo.

Atualmente, são processadas cinco toneladas de mel por mês e feitas 20 mil unidades de produtos derivados do própolis. A matéria-prima é comprada de produtores da região. “No Brasil, o mel é usado como remédio, mas, em outros países, entra na dieta comum das pessoas, pois tem muitas propriedades benéficas, que reforçam a resistência do organismo e combate males. Estudos feitos por japoneses comprovaram que o própolis pode até combater células cancerígenas”, disse Abdalla.

Fonte: WebApacame – Veículo: Comércio da Franca - Seção: Local - Data: 25/01/2008 - Estado: SP

5 – Comunicado ABEMEL Gestão 2008-2010

30 DE JANEIRO 2008

PREZADOS (SRS) (SRAS).

A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS EXPORTADORES DE MEL, (ABEMEL), vem através deste informar nova GESTÃO ADMINISTRATIVA para o ano 2008/2010. E em breve dias estará estabelecida, na cidade de RIO CLARO, Estado de SÃO PAULO, na rua 22, Nº. 1177 - Jardim ANHANGUÉRA, 1º andar, SALA“T”, CEP: 13501-388, (Fone: 3532-4703).

PRESIDENTE: Sra. JOELMA LAMBERTUCCI DE BRITO; VICE-PRESIDENTE: Sr. PAULO HENRIQUE MAIA DE MIRANDA; 1ªSECRETÁRIA: Sra. ANDRESSA APARECIDA BERRETA E.SILVA; 2ªSECRETÁRIO: Sr. ANDRÉ BUSSAB; 1ºTESOUREIRO: Sr. CARLOS PAMPLONA REHDER; 2ºTESOUREIRO: SR. EDSON SKURZINSKI; CONSELHO FISCAL EFETIVO: Sr. CARLOS ALBERTO DOMINGUES; Sr. HENRIQUE FELIX ERICK BREYER; Sr. TARCIANO SANTOS DA SILVA; CONSELHO FISCAL SUPLENTE: Sr. CEZAR RAMOS JUNIOR;

ATENCIOSAMENTE,

ABEMEL - SILVIA FABIANA LYRA - Associação Brasileira dos Exportadores de Mel (ABEMEL) - The Brazilian Association of Honey Exporters - Address: Floriano

Peixoto Avenue,nº01 Center - City:Botucatu State - São Paulo - Brazil_18603-730
- Phone: +(55) (14)3813-8664 - Skipe:silviafabianalyra – www.abemel.com.br

Fonte: WebApacame – Apacame-Plenário"
(apacameplenario@yahoogrupos.com.br) - "WebAPACAME"
(webapacame@terra.com.br) -

6 - Instituto promove curso de Manejo Básico de Colméias

O Instituto das Águas da Serra da Bodoquena em parceria com o Senar/MS e Sindicato Rural de Bonito, através do Projeto Matas Ciliares patrocinado pela Petrobras, através do Programa Petrobras Ambiental realizará nos dias 12 a 16 de fevereiro de 2008, o curso de Manejo Básico de Colméias. Ao todo serão 10 vagas direcionadas aos moradores do Rio Mimoso e pessoas da comunidade em geral.

O objetivo do curso é conhecer o sistema de produção das abelhas (mel, cera, pólen) e aplicar as técnicas mais adequadas no manejo de colméias, participando efetivamente de atividades teórico-práticas.

As inscrições encerram-se no dia 14 de fevereiro. As vagas são limitadas. Mais informações através dos telefones: (67) 3255-1920 ou (67) 8405-7132 com Nádila ou Liliane, ou diretamente na sede do IASB localizada a Rua Coronel Pilad Rebuá, 1348 – 2º Piso (Em frente a Santa Clara Tintas)

Fonte: WebApacame - Veículo: MS Notícias - Seção: Economia - 29/01/2008
Estado: MS

7 - Seminário apícola acontece em fevereiro

O 3º Seminário de Apicultura será feito no teatro do Sesi

A Secretaria de Desenvolvimento Econômico (Sede) de Sorocaba apóia a realização do 3º Seminário de Apicultura de Sorocaba e Região, que será promovido no dia 27 de fevereiro no teatro do Sesi, no bairro Mangal. O secretário Daniel de Jesus Leite disse que o objetivo é melhorar a produção de mel na região e compatibilizar a atividade com a criação de projetos sociais.

A vice-presidente da Associação Paulista dos Técnicos Apícolas (Apta), regional de Sorocaba, Mônica Grohmann, disse que estão sendo convidados especialistas como a professora da Bahia, Etelvina Conceição de Almeida, o professor e apicultor de Minas Gerais, Armindo Nascimento e a empresária de São Paulo, Joelma Lambertucci, entre outros, para as palestras.

Etelvina Conceição de Almeida deverá falar sobre a produção e criação de abelhas-rainhas; Armindo Nascimento falará sobre como conseguir alta produtividade sem grandes investimentos e Joelma Lambertucci tratará da comercialização e exportação de produtos apícolas a partir do desenvolvimento de selos de qualidade e mecanismos de reconhecimento.

A idéia é reunir apicultores e investidores do setor, oriundos das 60 cidades mais próximas a Sorocaba, que é a área de cobertura da regional. "Esperamos que cerca de 300 pessoas participem. Queremos transformar o evento em uma geradora de idéias", disse Mônica. O projeto visa essencialmente melhorar a qualidade técnica da produção e fortalecer a cadeia produtiva.

Fonte: WebApacame – Veículo: Cruzeiro do Sul - SP - Seção: Economia – Data: 29/01/2008 - Estado: SP

8 – Apicultores gaúchos querem incremento de comercialização

Produtores da região Centro do Rio Grande do Sul já definiram plano de ações para 2008

Da ASN/RS - Santa Maria - Produtores de mel dos municípios gaúchos de São Sepé, Jari, Cacequi, Cachoeira do Sul e Santiago definiram, durante o II Encontro dos Apicultores, realizado em Santa Maria (RS), município distante 286 quilômetros de Porto Alegre, o planejamento de atividades para o ano e as ações integradas de marketing e de comercialização de seus produtos.

Entre as principais estratégias estão a realização de ações de valorização do mel relacionando a certificação com a qualidade e capacitações para o manejo e o melhoramento das colméias. As ações integram o Programa Juntos para Competir, do Sebrae no Rio Grande do Sul, em parceria com a Federação da Agricultura do Estado (Farsul) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar).

O encontro reuniu 25 produtores de mel que definiram ainda a participação em eventos regionais de desenvolvimento tecnológico e escolheram os cursos prioritários de qualificação que irão realizar durante 2008. Conforme a gestora do Projeto de Apicultura da Região Centro do Estado, Carina Brackmann, o enfoque dos trabalhos em 2008 será dado nas estratégias de comercialização, tendo em vista para isso a realização de rodadas de negócios com empresários da região, feiras de mel e participação em feiras dos municípios da região.

Além das ações de prospecção de mercado, os produtores farão cursos de capacitação em gestão, manejo e melhoramento das colméias. De acordo com Carina, os apicultores pretendem conquistar o reconhecimento das entidades da região e dos consumidores a partir da produção de um produto com certificação e de qualidade.

“Um dos maiores problemas enfrentados pelos produtores integrantes do projeto é a concorrência de produtores que vendem o mel informalmente com o mesmo valor do certificado”, destaca Carina. Em virtude disso, o grupo planeja promover ações de marketing para ressaltar a importância do mel inspecionado e com certificado de qualidade.

“Atualmente, a compra do mel é casual. Queremos aumentar também a sua comercialização, mas precisamos ter um produto de qualidade para isso”, analisa o consultor setorial do Sebrae/RS, Gustavo Pinto da Silva. O desafio do grupo é qualificar a produção na região, certificar os produtores e promover o mel como alimento. “Dessa forma, poderemos desenvolver a cadeia produtiva e gerar mais renda para o produtor”.

O Programa Juntos para Competir busca organizar e aprimorar as cadeias produtivas do agronegócio no Rio Grande do Sul, como a bovinocultura de corte, a suinocultura, a ovinocaprino cultura, a fruticultura, a floricultura, a vitivinicultura, a apicultura e a cultura da cana-de-açúcar e seus derivados.

O programa conta, ainda, com o apoio da Associação de Apicultores Flor Nativa (de Jari), da Associação Cachoeirense de Apicultores (de Cachoeira do Sul), do Apiário Padre Assis (de Santiago), da Associação Cacequiense de Criadores de Abelhas (de Cacequi) e da Associação de Apicultores da Região Centro, de São Sepé.

Segundo dados da Rede Apicultura Integrada e Sustentável (Apis), o consumo per capita anual de mel no Brasil é de 60 gramas, enquanto que na Europa chega a 1,5 quilo por habitante. O Rio Grande do Sul é o maior produtor de mel do País e segundo maior exportador. A exportação em 2007 rendeu, para o Estado, US\$ 2,03 milhões, aumento de 19,7% em comparação a 2006. O maior exportador de mel do País é São Paulo.

Serviço: ASN (Agência Sebrae de Notícias - Assessoria de Comunicação do Sebrae/RS - (51) 3216-5165 ou (51) 3216-5182 - Central de Atendimento ao Cliente do Sebrae/RS - (51) 3216-5006 - Sebrae Centro/RS - (55) 3223-2277 – 29/01/2008

9 - A sabedoria das abelhas

“Se as abelhas sumirem, a humanidade tem no máximo quatro anos de sobrevivência, pois não haverá plantas e nem animais. A polinização é a grande responsável pela produção de alimentos.” (Albert Einstein).

Nossa casa era rodeada de árvores frutíferas. Como o pai tinha algumas colméias, era comum aparecer nos galhos dessas árvores um enxame de abelha. Admirávamo-nos da “engenharia” desses bichinhos, acomodarem-se perfeitamente umas sobre as outras formando um grande “ovo”. Penduradas. Permaneciam pouco tempo. Era apenas um pouso de emergência.

Mais tarde ouvia-se falar e era fato concreto sobre a vinda das abelhas africanas, temíveis pela sua agressividade.

Sabíamos pouco ou quase nada sobre apicultura, quando um enxame pediu morada e se instalou em nossa casa de campo. Meu marido decidiu dar-lhe uma morada. Colocou-o em uma caixa específica. Iniciou-se uma nova atividade para

nós: a apicultura. É uma experiência de quase 30 anos. Atualmente a imprensa tem informado sobre a agressão das abelhas e suas conseqüências. São casos acidentais, de descuido ou falta de informação.

Percebendo a aproximação da abelha (uma vem primeiro – a sentinela) deve-se largar tudo e andar sem abanar com a mão (na prática é difícil). Esta é uma atitude fundamental. Se matar ou amassar uma abelha ela liberará uma substância e as demais virão em socorro à companheira, porque aquela que ferrou morre.

Caso tenha se efetuado uma picada, verificar se ficou o ferrão. Esse deve ser retirado com uma lâmina rente à pele para não injetar o veneno que se encontra na bolsinha. Retirado o ferrão, não molhar com água ou álcool, nem esfregar, o que só distribuiria o veneno mais rapidamente para a corrente sangüínea. Aplicar um creme ou pomada antialérgica que toda farmácia caseira deve ter. Aguardar um pouco. Retirar o creme e recolocar nova dose e a dor vai cedendo.

Mesmo com a experiência desses anos, elas nos surpreendem com invasões nos ambientes por qualquer descuido nosso, como um favo de mel, uma vasilha aberta, etc. Contamos atualmente com um produto 100% natural que quando utilizado nos locais invadidos, elas se afastam naturalmente sem se irritarem.

Um enxame é um exército. Não suporta e se irrita com barulho de trator, de motosserra e similares, o cheiro de óleo, de suor, de perfumes, com a remoção de terra, como capinar. Motivadas por essas notícias, muitas pessoas referem-se às abelhas como nocivas. Elas além de fabricarem o mel, alimento com muitas propriedades, nos fornecem própolis e o pólen residual das colméias, substâncias utilizadas no tratamento de algumas doenças com resultados surpreendentes.

São também responsáveis pela polinização, considerando-se essa função essencial para a humanidade. Produtores de maçã da serra gaúcha fazem parceria com apicultores que colocam suas colméias nas proximidades das plantações. Sem elas, a produção baixa. As abelhas são organizadas, trabalhadoras, respeitam o homem enquanto por ele respeitadas, portanto, sábias.

Cecília Etges/Professora aposentada

Fonte: WebApacame – Veículo: Gazeta do Sul - Seção: Opinião - Data: 31/01/2008 - Estado: RS

10 - Agricultor mostra como produzir conservando a floresta

Agricultores familiares de 15 municípios da região da BR-163 e da Bacia do Xingu em Mato Grosso - entre eles Alta Floresta, Nova Ubitatã, Juína e Vila Rica, incluídos na lista dos maiores desmatadores e sujeitos às rígidas regras de controle determinadas por decreto presidencial - demonstram, na prática, que é possível produzir na Amazônia e melhorar o padrão sócio-econômico de suas comunidades conservando a floresta e recuperando áreas degradadas. Quase

todos assentados pelo INCRA, esses agricultores receberam apoio do Ministério do Meio Ambiente por meio do PDA/PADEQ, que investiu R\$ 2,1 milhões no programa, para implantar sistemas de produção sustentáveis e criar uma rede de integração socioambiental.

O trabalho começa a alcançar resultados, consolidados na publicação "Alternativas Econômicas Sustentáveis para a Agricultura Familiar".

A Rede BR-163/Bacia do Xingu é coordenada pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Lucas do Rio Verde e congrega nove projetos demonstrativos. Iniciados com foco na prevenção e controle das queimadas florestais, há dois anos eles recebem apoio técnico e financeiro do MMA para buscar alternativas de produção agroflorestal - lavoura, fruticultura, mudas para reflorestamento e apicultura - e pecuária em pasto sustentável. São projetos pequenos que envolvem cerca de 500 famílias. Mas são exemplares, tanto para demonstrar a viabilidade de novas práticas e tecnologias de produção como para orientar políticas públicas.

"O poder público ainda tem poucos parâmetros para executar políticas de fomento para esse tipo de atividade. É preciso ter noção de custos, necessidade de investimentos, resultados, retorno econômico e social seja para conceder financiamento, para implantar infra-estrutura ou atender a qualquer outra necessidade daquelas comunidades. São essas informações, esses parâmetros, que estamos gerando nos projetos demonstrativos", explica o analista ambiental Rodrigo Noletto, um dos responsáveis pelo programa PDA/PADEQ.

Entre as experiências relatadas na publicação da Rede Br-163/Bacia do Xingu estão a de seis comunidades do município de Carlinda, que criam gado em pastos sustentáveis, compatível com a floresta, e conseguiram fazer o controle biológico da cigarrinha, praga que destrói o capim na região; a da produção de mel, associada à fruticultura no Assentamento Califórnia, da cidade de Vera; e à de produção de mudas no Projeto Loreta para reflorestar nascentes e margens de rios e promover a exploração agroflorestal nas áreas recuperadas. O relato de cada experiência é acompanhado de informações básicas sobre a técnica utilizada pelos agricultores.

"O mais difícil, numa iniciativa dessa, é mudar a prática das pessoas, mostrar que elas podem fazer diferente. Plantar, criar animais, tirar seu sustento da terra de forma sustentável. Por isso, é importante alguém receber apoio para fazer primeiro e provar que dá certo", acredita Nilfo Wandscheer, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Lucas do Rio Verde. (MMA)

Fonte: WebApacame – Veículo: Ambiente Brasil - Seção: Últimas Notícias - Data: 01/02/2008 - Estado: PR

11 - Empresa Incubada da Unitins recebe aporte de R\$ 165 mil

A Coap – Cooperativa dos Apicultores de Palmas, umas das quatro empresas incubadas da Unitins – Fundação Universidade do Tocantins, recebeu nesta

quarta-feira, 30, um aporte de R\$ 165 mil para a construção de entreposto de mel e a aquisição de um veículo para a cooperativa. O montante foi liberado pela Fundação Banco do Banco, durante solenidade de assinatura de novos convênios para a agricultura familiar pelo governador Marcelo Miranda (PMDB) e o presidente do Banco do Brasil, Antônio Francisco de Lima Neto.

De acordo com o presidente da Coap, Antonildo Alexandre de Medeiros, a documentação para o início da construção do entreposto deve ser liberada em um mês. “Acreditamos que no prazo de três meses o entreposto deve ficar pronto”, disse Medeiros, acrescentando que com o entreposto vai garantir o processamento/industrialização do mel com SIF – Selo de Inspeção Federal, o que possibilita a exportação do produto tocantinense.

A Coap atualmente reúne 78 cooperados e atua em Palmas e regiões circunvizinhas (Porto Nacional, Miracema, Miranorte, etc). “Temos o terreno de 1.425m² no Distrito Industrial de Taquaralto, que foi doado pela Prefeitura de Palmas, e agora, com esta verba, acreditamos que poderemos iniciar a produção a partir do segundo semestre deste ano”, falou o presidente da Coap.

O gerente do CDTI/Unitins Centro de Desenvolvimento de Tecnologia Inovadora, Nélio Ribeiro, destacou a importância de fomentar a vocação regional com apoio técnico da Universidade. “Acompanhamos toda a negociação da Coap com o Banco do Brasil para a liberação dos recursos recebidos nesta quarta”, falou Ribeiro. Fonte: Secom

Fonte: WebApacame - Veículo: Tocantins Notícia - Seção: Notícias Gerais - Data: 31/01/2008 - Estado: TO

12 – Mel nem tão doce - Produto usado na ação pode ter contaminado a produção, deixando-a imprópria para consumo

DIÁRIO DA REGIÃO - SÃO GABRIEL - No último domingo, o apicultor Aldo Machado dos Santos teve uma baixa considerável na sua produção de mel. Ladrões furtaram o produto de 106 caixas de abelhas de sua propriedade, em São Gabriel. Além do prejuízo de aproximadamente R\$ 30 mil, o que anda preocupando o produtor é a forma como os bandidos agiram. Eles envenenaram as abelhas para, depois, com os insetos mortos, efetuar o furto.

- Não sei se o mel também não foi contaminado. Daqui a pouco, vai ter gente consumindo mel impróprio - alerta Santos. Segundo o apicultor, esta não é a primeira vez que ele é alvo de ladrões. Porém, nunca havia visto o modo como o furto foi realizado. Além do prejuízo com o mel, Santos ainda não sabe se poderá reutilizar as caixas, pois elas também podem estar contaminadas com o veneno usado para matar as abelhas. Por isso, o produtor vai tomar medidas em busca de explicações.

- Estou congelando parte do material (abelhas mortas) para mandar a um laboratório em Porto Alegre. Lá, eles vão poder descobrir que tipo de veneno é esse - diz o produtor.

Pela maneira como os bandidos deixaram as caixas de abelhas - praticamente destruídas -, Santos acredita que o ladrão não tenha conhecimento sobre apiários. Ele conta que, em outros casos, quem furtou mel de sua propriedade conhecia a produção, pois conseguiu levar as caixas inteiras, inclusive com as abelhas.

- É alguém que não conhece a produção, que tem medo de abelha - afirma o produtor. Para evitar que o consumidor compre mel supostamente contaminado, Santos manda um alerta. Ele pede que, quem for comprar o produto, procure saber a sua procedência, ou se ele passou por algum tipo de inspeção antes de ser vendido.

- O melhor é evitar comprar mel de estranhos. Quem comprar, compre de conhecidos ou por indicação - informa o apicultor.

(ricardo.ceratti@diariosm.com.br)

Mais Para fora - O apicultor Aldo Machado dos Santos trabalha com mel há mais de 30 anos. Profissionalmente, começou em 1996. Atualmente, ele produz cerca de 100 toneladas de mel por ano. Quase toda a produção (95%) é exportada

Fonte: Webapacame - Veículo: Diário de Santa Maria - Seção: Polícia - Data: 01/02/2008 - Estado: RS

13 – Balanço das exportações brasileiras de mel e produtos apícolas em 2007

Prezados (as) integrantes e colaboradores (as) da Rede APIS encaminhamos, em anexo, atualização de estatísticas sobre exportações brasileiras de mel, cera e própolis, referentes ao ano de 2007.

O ano de 2007 foi de grandes desafios para o setor apícola brasileiro, que é o 11º produtor mundial de mel e o 5º maior exportador. Desde março de 2006, a apicultura brasileira vem enfrentando as graves conseqüências decorrentes do embargo ao mel brasileiro, imposto pela União Européia (UE), um dos principais mercados consumidores e que, antes do embargo, absorvia cerca de 80% das nossas exportações.

Apesar de quase dois anos sob o embargo europeu, que condenou o setor apícola a uma elevada dependência do mercado americano, praticamente o nosso único importador de mel neste momento, as nossas exportações de mel tiveram um desempenho razoável em 2007, considerando a difícil posição brasileira em relação aos nossos concorrentes no comércio internacional e principalmente, a nossa vulnerabilidade frente a um mercado mundial comandado por um oligopsônio.

Assim, o valor das exportações brasileiras de mel em 2007, US\$ 21,2 milhões, teve uma queda de 9,3%, em consequência de uma redução de 11,6% na quantidade exportada, 12,9 mil toneladas de mel. O preço médio foi de US\$ 1,64/kg de mel, 2,5% superior aos US\$ 1,60/kg pagos em 2006 e 25,2% maior que os US\$ 1,31/kg recebidos pelo mel exportado em 2005. Cabe lembrar que esses incrementos nos preços médios do mel exportado pelo Brasil são nominais e relativos, cabendo, assim, uma depreciação em função da taxa de câmbio e da inflação no período analisado.

DESTINO DAS EXPORTAÇÕES: Ainda em consequência do embargo da União Européia ao mel brasileiro, no ano de 2007 quase 90% de nossas exportações de mel foram para o mercado americano (US\$ 19,1 milhões), representando um aumento de cerca de 10%, em relação aos valores comercializados com esse mercado no ano anterior. Neste contexto, de 2005 para 2007, o Brasil passou de 7º (sétimo) para 5º (quinto) maior exportador de mel para os Estados Unidos. Não obstante, mantidas as condições atuais, essa posição está ameaçada, em função do grande e crescente aumento das exportações de mel do Vietnã e da Índia, respectivamente, 3º e 4º exportadores para o mercado americano.

EXPORTAÇÕES DE MEL POR ESTADO: A liderança continua sendo de São Paulo com US\$ 7,24 milhões exportados, respondendo, sozinho, por mais de um terço (34,1%) das exportações brasileiras de mel, no ano de 2007. A outra terça parte das nossas exportações foram realizadas pelos Estados da Região Nordeste (CE, PE, PI, e RN), com o destaque para o Ceará (US\$ 3,22 milhões) e para o Piauí (US\$ 2,90 milhões), que assumiram o segundo e terceiro lugar nas exportações. É interessante destacar que, em termos de quantidade/volume, o segundo colocado é o Estado do Rio Grande do Sul, com 1,85 mil toneladas, seguido do Ceará e do Piauí, juntos em terceiro lugar, com exatamente a mesma quantidade exportada (1.731.499 kg).

No ano passado, apenas três Estados tiveram aumento no valor das exportações: MG (+ 37,9%); RN (+37,0%) e RS (+ 16,9%). Em dezembro/2007, o três maiores exportadores foram São Paulo (US\$ 588 mil), Piauí (US\$ 565 mil) e Ceará (US\$ 540 mil). O melhor preço foi o recebido pelo Estado do Ceará (US\$ 2,19 /kg). Além do Ceará, apenas Santa Catarina (US\$ 1,88/kg) e o Paraná (US\$ 1,82 /kg) tiveram preços acima da média de dezembro/2007 (US\$ 1,80/kg). O menor preço foi o recebido pelo Rio grande do Sul (US\$ 1,53/kg). Em termos de quantidade, o Piauí ficou colocado em segundo lugar, com 337,5 toneladas, muito próximo de São Paulo, que foi primeiro exportador com um volume de 339,9 mil toneladas.

Cinquenta e uma empresas exportaram mel em 2007, sendo que apenas oito empresas responderam por mais de 66% das exportações, sendo três empresas de São Paulo, duas de Santa Catarina, uma do Piauí, uma do Rio Grande do Sul e uma do Ceará. O quadro abaixo apresenta uma síntese das exportações por número de empresas, por faixa de valor e por Estado.

Faixa de valores exportados, número total de empresas e por Estados da federação:

1 - Número de Empresas (02) - Entre 2 e 4 milhões de dólares: SP e SC; 2 - Número de Empresas (06) - Entre 1 e 2 milhões de dólares: PI (01), RS (01), CE (01), SP (02) e SC (01); 3 - Número de Empresas (06) - Entre 500 mil e 1 milhão de dólares: CE (02), PR (02), SP (01) e RN (01); 4 - Números de Empresas (11) - Entre 100 mil e 500 mil de dólares: SP (01), PI (02), SC (02), MG (02), RS (01), RN (02) e CE (01); 5 - Números de Empresas (26) - Até 100 mil dólares: SC (01), SP (16), RJ (03), MG (03), GO (01), CE (01) e PR (01).

AS EXPORTAÇÕES ARGENTINAS DE MEL. No período de janeiro a novembro de 2007, 95 empresas da Argentina exportaram 75, 8 mil toneladas de mel, uma quantidade mais de duas vezes superior a toda a produção brasileira de mel (36,3 mil toneladas – IBGE/2006). Esse volume comercializado gerou uma receita para a Argentina de US\$ 125 milhões, quase seis vezes maior que o valor das exportações brasileiras em todo o ano de 2007.

Os dois principais compradores do mel argentino foram a Alemanha (36,7%) e os Estados Unidos (26,3%). Entretanto, o desempenho relativo de nossas exportações de mel é melhor que o da Argentina, que mesmo não estando sob nenhum tipo de embargo, apresentou reduções de 21% no volume comercializado (quase o dobro da brasileira) e de 11% no valor comercializado, nos onze primeiros meses de 2007. Nesse período, o preço médio pago pelas exportações argentinas foi de US\$ 1,65/kg de mel, muito próximo do preço recebido pelos exportadores brasileiros (US\$ 1,63/kg), na mesma época.

AS EXPORTAÇÕES DE CERA E PRÓPOLIS. Quanto a “exportação de outras ceras de abelhas” (NCM 1521.9019), tem-se que no ano de 2007, o valor das exportações foi de US\$ 4.327.238,00, representando uma redução de 16,7%, em relação ao ano anterior. Deste total comercializado em 2007, mais de 81% foi somente com o Japão (US\$ 3,5 milhões). A liderança na exportação foi de São Paulo (US\$ 2.529.314,00), seguido de Minas Gerais (US\$ 1.628.357,00), que vem ampliando a sua participação. Nesse período, o preço médio caiu de US\$ 87,50 para US\$ 74,10/kg. As exportações no mês de dezembro/2007 (US\$244.523,00) tiveram uma queda de 7,71%, em relação ao mesmo mês do ano passado.

Quanto a “Exportação de própolis” (NCM 1521.9011), observa-se em 2007 uma forte queda (- 52%) na receita de exportações. Foram exportados apenas US\$ 44.676,00, sendo que, no ano passado, as exportações foram de US\$93.917,00. O preço médio foi de apenas US\$ 37,1/kg.

Vale destacar que as classificações (NCM 1521.9019) e (NCM 1521.9011) não possibilitam uma análise mais precisa do mercado de cera de abelha e de própolis, por, muitas vezes, comportarem produtos distintos sob a mesma classificação. Provavelmente, ambas tratam do mesmo produto, ou seja: da própolis.

O cenário das exportações de mel para os próximos meses é de estagnação do mercado ou de ligeira queda. Entretanto, este quadro pode se reverter em curto

prazo, face ao provável retorno das exportações de mel do Brasil para a Europa, a partir do início do segundo trimestre de 2008. A perspectiva de suspensão do embargo é decorrente do aparente êxito da missão da União Européia, que veio ao Brasil no período de 27/2 a 08/3 de 2007, para avaliar a implantação do PNCR (Programa Nacional de Controle de Resíduos).

O NOVO DESAFIO DO MERCADO INTERNACIONAL.

Atendidas as exigências da União Européia, relativas ao cumprimento do acordo relativo à implantação do PNCR, o que deverá resultar na suspensão do embargo do mel, surge outro grande desafio para o setor apícola: a implantação das Boas Práticas e do Sistema HACCP/APPCC (Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle) nos entrepostos e casas de mel, com o objetivo de atender uma das novas exigências para exportação de mel para a Europa, conforme Regulamentos 852, 853 e 854/2004 do Parlamento e do Conselho Europeu.

Um desafio adicional, que pode inviabilizar ou comprometer o breve retorno das exportações de mel para o mercado europeu, é o entendimento, inicial e atual, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA de obrigatoriedade do Sistema de Inspeção Federal – SIF para Casas de Mel (“Apiários”), como pré-requisito para a implantação do Sistema HACCP/APPCC.

A BUSCA DO MERCADO INTERNO COMO ALTERNATIVA E SUPORTE PARA AS EXPORTAÇÕES.

Objetivando reduzir a vulnerabilidade do setor, em face de sua alta dependência do mercado externo, observada em 2007, outro grande desafio continua sendo a ampliação do consumo interno, que hoje é muito baixo (128 gramas de mel por habitante/ano) se comparado com o de países desenvolvidos, que é de mais de um quilo per capita/ano. Os segmentos de grande potencial de mercado interno são o de merenda escolar (infantil), o de “geração saúde” (jovens e executivos) e o de consumo industrial (cosméticos e alimentos).

A título de exemplo: a inclusão de um sachet de cinco gramas de mel na merenda escolar, para mais de 31 milhões de crianças do ensino público fundamental, geraria uma demanda de 27,8 mil toneladas/ano; se cada uma das cerca de 2,1 milhões de pessoas matriculadas em sete mil academias de ginástica consumisse um quilo de mel/ano, teríamos uma demanda anual de mais de duas mil toneladas de mel.

Atenciosamente. Reginaldo Barroso de Resende & Lazara de Fátima Hungria Borges - Coordenação Nacional da Rede APIS - UAGRO - SEBRAE NACIONAL
tel: (61) 3348-7386 / fax: (61) 3447-7630 - <http://www.apis.sebrae.com.br/>

| |
|---|
| <p>SEAB DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - andrades@pr.gov.br - fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031 - deral@pr.gov.br - www.seab.pr.gov.br</p> |
|---|